



# IFRS S1 e S2 na prática

Como preparar sua empresa para as  
novas exigências de divulgação climática



Carbon  
Free Brasil

2025

# Índice

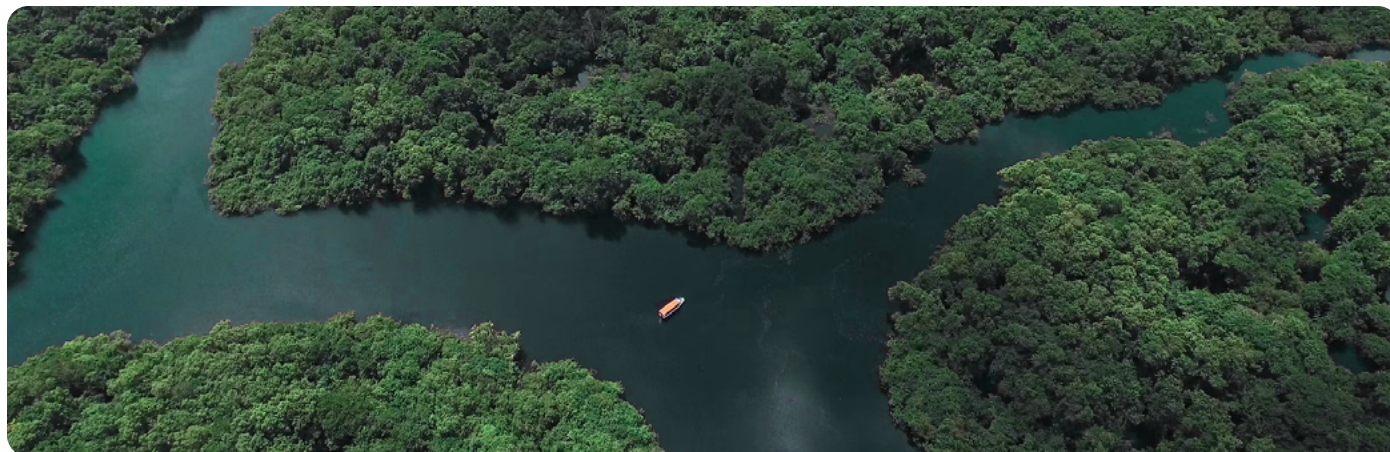
<b>Introdução</b> .....	<b>3</b>
<b>Capítulo 1: As novas normas do ISSB</b> .....	<b>4</b>
<b>Capítulo 2: O que muda com o IFRS S1 e S2</b> .....	<b>6</b>
<b>Capítulo 3: Quem será impactado no Brasil</b> .....	<b>7</b>
<b>Capítulo 4: Comparativo com frameworks já conhecidos</b> .....	<b>9</b>
<b>Capítulo 5: Exemplos de riscos climáticos por setor</b> .....	<b>11</b>
<b>Capítulo 6: Desafios e riscos regulatórios</b> .....	<b>13</b>
<b>Capítulo 7: O papel do Inventário de GEE na adequação</b> .....	<b>15</b>
<b>Capítulo 8: Benefícios e oportunidades estratégicas</b> .....	<b>16</b>
<b>Capítulo 9: Jornada de adequação: passo a passo</b> .....	<b>17</b>
<b>Capítulo 10: Checklist IFRS S1/S2: o que sua empresa precisa até 2026</b> .....	<b>18</b>
<b>Carbon Free Brasil</b> .....	<b>19</b>
<b>Vamos dar o próximo passo?</b> .....	<b>20</b>

# Introdução

A agenda climática global entrou em uma nova fase: a da padronização das divulgações corporativas sobre sustentabilidade. As normas IFRS S1 e S2, criadas pelo ISSB (International Sustainability Standards Board), representam o início de um “idioma regulatório comum”, unindo clima e finanças em relatórios que priorizam materialidade, rastreabilidade e transparência técnica.

No Brasil, essa transformação já tem data marcada. Em 2023, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) oficializou a adoção obrigatória das normas para empresas listadas na B3, a partir de 2026.

Este e-book foi desenvolvido para orientar sua empresa nessa transição, com clareza técnica, exemplos práticos e foco estratégico: transformar a obrigação regulatória em credibilidade e vantagem competitiva diante do mercado, investidores e sociedade.



# Capítulo 1

## As novas normas do ISSB



O ISSB é o órgão técnico da IFRS Foundation, criado para estabelecer normas globais de reporte de sustentabilidade. Seu objetivo é garantir que os relatórios financeiros integrem riscos e oportunidades socioambientais de forma estruturada e comparável.

### As duas primeiras normas publicadas são:

#### IFRS S1 – Sustentabilidade em geral

Define requisitos de reporte sobre riscos e oportunidades materiais ligados a temas ESG que podem afetar o desempenho financeiro. Inclui tópicos como mudanças climáticas, direitos humanos, uso de recursos naturais, diversidade, inclusão e biodiversidade.

#### IFRS S2 – Foco em clima

Desenvolvida com base na TCFD (Task Force on Climate-related Financial Disclosures), essa norma exige divulgações específicas sobre riscos e oportunidades climáticas, organizadas em quatro pilares:

- **Governança:** supervisão e gestão do risco climático.
- **Estratégia:** cenários, impactos e respostas em diferentes horizontes de tempo.
- **Gestão de riscos:** processos de identificação e mitigação.
- **Métricas e metas:** emissões de GEE (Escopos 1, 2 e 3) e metas de [descarbonização](#).

## Como o SASB se conecta ao IFRS e às normas do ISSB

O ISSB incorporou oficialmente as normas do SASB (Sustainability Accounting Standards Board) como referência para aplicação prática do IFRS S1. Isso significa que os setores podem usar as métricas e indicadores do SASB para identificar riscos e oportunidades materiais, fortalecendo a consistência e a comparabilidade das informações divulgadas.

Em outras palavras, o SASB funciona como um caminho para o ISSB, oferecendo diretrizes setoriais que ajudam as empresas a traduzir princípios de sustentabilidade em indicadores concretos de desempenho. Essa integração garante que as divulgações sob o IFRS S1 e S2 deixem de ser apenas conceituais e sejam também mensuráveis e relevantes dentro de cada indústria.

### Por que isso importa?

O IFRS S2 exige, como base mínima, o [Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa](#), em conformidade com padrões como o GHG Protocol. Assim, a **integração entre SASB, ISSB e metodologias como o GHG Protocol** cria uma estrutura sólida e coerente para a mensuração e a divulgação das informações climáticas.



# Capítulo 2

## O que muda com o IFRS S1 e S2



As normas transformam os relatórios ESG em documentos estratégicos e financeiros, nos quais as empresas devem mostrar:



A materialidade financeira dos riscos ESG.



Adoção de boas práticas de governança climática.



Projeções e cenários futuros



Integração entre dados financeiros e não financeiros.



Confiabilidade na coleta de dados e rastreabilidade do impacto.

Essa mudança exige uma reformulação completa na forma como as empresas tratam seus dados climáticos e de sustentabilidade. **Não é mais sobre “comunicar propósito”, é sobre reportar com responsabilidade técnica e atender investidores com dados auditáveis.**

Além disso, significa estar em conformidade com a lei e, ao mesmo tempo, se preparar estrategicamente para sair na frente em relação a futuras imposições regulatórias.

# Capítulo 3

## Quem será impactado no Brasil



A adoção das normas IFRS S1 e S2 no país não será restrita a um pequeno grupo de empresas. Ela representa, sobretudo, uma mudança estrutural no mercado de capitais brasileiro. A decisão da [CVM](#) de tornar obrigatórios esses padrões para companhias listadas na B3 cria uma nova régua de transparência climática e financeira. Isso significa que, em poucos anos, empresas de diferentes portes e setores terão que se adequar a regras mais rígidas de reporte, sob pena de perder competitividade e acesso a capital.

### Obrigatoriedade pela CVM

**2026:** companhias de maior porte e capitalização.

**2027:** demais empresas listadas na B3.

### Cenário atual :

Cerca de 135 empresas realizam Inventário de GEE.

Aproximadamente 128 publicam no Registro Público de Emissões.

Mais de 250 ainda não atendem aos requisitos básicos.

**Insight:** O gap entre o que já é exigido e o que as empresas entregam hoje mostra que muitas ainda subestimam a velocidade da transição regulatória.



A sua empresa presta serviços para companhias listadas na bolsa?

Então, em breve, a sua organização poderá ser cobrada a fornecer informações sobre emissões, riscos e indicadores ESG.

**[Acelere sua estratégia sustentável com a Carbon Free](#)**

# Capítulo 4

## Comparativo com frameworks já conhecidos



Nos últimos anos, muitas empresas adotaram referências internacionais para seus relatórios de sustentabilidade: as diretrizes do GRI (Global Reporting Initiative), os questionários do CDP (Carbon Disclosure Project) e, mais recentemente, as recomendações da TCFD. Essas práticas ajudaram a criar uma base sólida, mas sempre em caráter voluntário.

**Agora, com o movimento do ISSB e a adoção pela CVM, entramos em uma nova etapa: de padrões voluntários para regulação obrigatória, com exigência técnica e foco no investidor.**

Um ponto essencial dessa transição é o papel do SASB, pois permite que as empresas traduzam temas materiais de sustentabilidade em indicadores comparáveis e úteis aos investidores

## Análise comparativa:

Critério	GRI	CDP	TCFD	SASB	IFRS S2
Escopo	ESG amplo	Foco em clima	Foco em clima	Setorial (ESG)	Clima, voltado ao investidor
Obrigatoriedade no Brasil	Voluntário	Voluntário	Recomendado	Voluntário	Obrigatório (CVM 2026)
Integração com finanças	Parcial	Parcial	Não	Alta (indicadores financeiros)	Sim
Requer Inventário de GEE	Sim (GRI 305)	Sim	Sim	Sim (setorial)	Sim (Escopos 1, 2, 3)
Exige projeções e cenários	Não	Parcial	Sim	Parcial	Sim

A Carbon Free ajuda sua empresa a construir hoje os processos que serão exigidos amanhã, garantindo confiança, conformidade e reputação.

O Inventário de Gases de Efeito Estufa é o passo essencial para a sua empresa estar preparada para as novas exigências.

[Saber mais](#)

# Capítulo 5

## Exemplos de riscos climáticos por setor



Para atender às exigências do IFRS S2, as empresas precisam ir além de narrativas gerais sobre sustentabilidade. Será necessário identificar, mensurar e reportar riscos climáticos de forma estruturada, mostrando o impacto direto nos resultados financeiros.

### Mas, afinal, o que isso significa na prática?

Um dos pontos centrais do IFRS S2 é a análise de riscos e oportunidades e os efeitos sobre operações, investimentos e competitividade. Esses riscos se dividem em dois grandes grupos:

**Riscos físicos:** provocados por eventos climáticos extremos (como secas, enchentes e ondas de calor) ou por mudanças graduais de longo prazo, como a elevação da temperatura média ou do nível do mar.

**Riscos de transição:** ligados à adaptação da economia para modelos de baixo carbono, como novas regulações, precificação de emissões, avanço tecnológico ou mudanças nas preferências do consumidor.

A tabela a seguir mostra como esses riscos se manifestam em diferentes setores e como podem se converter não apenas em ameaças, mas também em oportunidades estratégicas para empresas que se preparam com antecedência.

Setor	Risco Físico (curto prazo)	Risco de Transição (longo prazo)	Oportunidade Estratégica
Alimentos	Seca e quebra de safra	Proibição de desmatamento em supply chain	Agricultura regenerativa + créditos de carbono
Energia	Danos por eventos extremos	Mudança no mix energético	Expansão de fontes limpas (solar, eólica e biometano)
Indústria	Redução de produtividade térmica	Taxação sobre carbono	Otimização de processos + economia circular
Varejo	Logística afetada por enchentes	Pressão por disclosures de escopo 3	Posicionamento em produtos carbono neutro
Construção	Aumento do custo de insumos	Normas verdes mais rígidas	Edificações de baixo carbono

# Capítulo 6

## Desafios e riscos regulatórios



A transição para os padrões IFRS S1 e S2 não é apenas um ajuste de relatórios: ela exige mudanças estruturais profundas, que passam por tecnologia, governança e cultura organizacional. Muitas empresas ainda subestimam o nível de esforço necessário para se adaptar.

### Entre os principais pontos de atenção, estão:

- **Gestão de dados:** assegurar que as informações, especialmente sobre emissões de GEE e com foco em Escopo 3, sejam completas, confiáveis e obtidas por processos claros de identificação, registro e tratamento.
- **Fortalecimento de controles internos:** criar e aplicar procedimentos que garantam consistência e rastreabilidade das informações em toda a organização.
- **Uniformidade e comparabilidade:** manter padrões consistentes ao longo do tempo e entre diferentes unidades ou empresas de um mesmo grupo, facilitando análise e auditoria.
- **Integração com a estratégia de negócios:** alinhar o modelo de operação e indicadores de desempenho às exigências regulatórias, garantindo que o reporte reflita de forma fiel a realidade da empresa.

- **Avaliação de dupla materialidade:** estabelecer critérios claros que considerem tanto o impacto financeiro quanto os impactos socioambientais relevantes para a organização e seus stakeholders.
- **Atenção ao cenário regulatório:** acompanhar e se adequar às normas nacionais e internacionais — como as da CVM, Banco Central, SEC nos Estados Unidos e CSRD na União Europeia —, especialmente em grupos com presença global.
- **Evolução das práticas de auditoria:** preparar-se para um padrão mais rigoroso de asseguração, que vai além da revisão limitada atual e demandará mais profundidade técnica na verificação das informações.
- **Capacitação contínua de equipes:** formar times internos preparados para gerir todo o ciclo de conformidade, desde a coleta de dados até a elaboração e comunicação dos relatórios.

Fica evidente, portanto, que os desafios não são apenas técnicos, mas também estratégicos e culturais. **Empresas que já estão investindo em governança, dados e capacitação terão muito mais facilidade para navegar nesse novo cenário.**



# Capítulo 7

## O papel do Inventário de GEE na adequação



Se o IFRS S2 fosse uma engrenagem, o Inventário de Emissões de GEE seria a sua peça central. Ele é a base a partir da qual todos os outros relatórios se estruturam. Ou seja, sem ele, não há como atender às exigências de transparência climática.

### Por que isso importa:

- É obrigatório o reporte dos Escopos 1 e 2 (sendo o [Escopo 3](#), opcional, mas essencial para uma visão mais completa de emissões)
- Os dados precisam estar padronizados e auditáveis.
- Servem como base para cálculo de metas de redução.
- Alimentam a estratégia de transição climática da empresa.
- São fundamentais para análise de riscos físicos e de transição.

Empresas que ainda não realizam um inventário, ou que o fazem apenas de forma a orientar decisões e antecipar riscos, terão dificuldades em cumprir as normas.

Sua empresa ainda não possui um inventário completo e quer se adequar às novas exigências climáticas ?

Conte com a Carbon Free para impulsionar a sua transição para uma economia mais sustentável.

[Fale com nossos especialistas](#)

# Capítulo 8

## Benefícios e oportunidades estratégicas



Embora o processo de adequação às normas traga desafios, ele também abre espaço para ganhos significativos. **Empresas que querem estar à frente da regulação demonstram maturidade, credibilidade e visão de longo prazo.**

### Entre os principais benefícios estão:

- Acesso facilitado a capital e investidores internacionais.
- Maior confiança de analistas e stakeholders.
- Fortalecimento da estratégia ESG com dados concretos.
- Comparabilidade entre setores e geografias.
- Alinhamento com compromissos globais e nacionais, como o CDP, a [SBTi](#), as metas de Net Zero e as [NDCs \(Contribuições Nacionalmente Determinadas\)](#) do Brasil, que estabelecem os objetivos do país para redução de emissões e adaptação climática no contexto do Acordo de Paris.
- Vantagem competitiva para quem se antecipa.

Em outras palavras: não se trata apenas de “cumprir a lei”.

A adoção antecipada do IFRS S1 e S2 pode ser usada como diferencial competitivo, fortalecendo o posicionamento da empresa em mercados cada vez mais exigentes.

# Capítulo 9

## Jornada de adequação: passo a passo



Adequar-se às normas não é algo que acontece da noite para o dia. É um processo que exige planejamento, envolvimento da liderança e construção gradual de capacidade técnica.

### As principais etapas incluem:

- 1 Engajamento da liderança
- 2 Workshop de diagnóstico
- 3 Construção da dupla materialidade
- 4 Inventário de GEE completo (Escopos 1, 2, 3)
- 5 Mapeamento de riscos climáticos
- 6 Definição de metas e indicadores
- 7 Preparação de reportes IFRS S1/S2
- 8 Integração aos relatórios financeiros
- 9 Comunicação estratégica com stakeholders

Esse roteiro funciona como um guia prático. Segui-lo permite que as empresas avancem passo a passo, sem improvisos, e cheguem em 2026 preparadas e em conformidade.

# Capítulo 10

## Checklist IFRS S1/S2: o que sua empresa precisa até 2026



O checklist abaixo foi pensado para ajudar sua empresa a identificar rapidamente se já está no caminho da conformidade regulatória ou se ainda precisa estruturar ações fundamentais.

### Essencial até 2026

- Inventário completo (Escopos 1, 2, 3).
- Governança climática estruturada.
- Avaliação de riscos físicos e de transição.

### Diferencial competitivo

- Metas de redução com base técnica.
- Integração de clima e finanças nos relatórios.
- Comunicação estratégica transparente.

As normas IFRS S1 e S2 não são apenas mais uma sigla do ESG. Elas são um marco histórico na profissionalização da sustentabilidade corporativa.

Sua empresa ficou com algum item de fora e precisa construir um plano de ação consistente?

A Carbon Free Brasil está pronta para apoiar sua empresa nessa jornada de adequação, assegurando conformidade, credibilidade e vantagem competitiva.

[Converse com o nosso time de especialistas](#)

# Carbon Free Brasil



A Carbon Free é uma empresa que nasceu com o propósito de melhorar o ambiente onde vivemos, trazer consciência às pessoas e inspirar mudanças sustentáveis. Geramos impacto positivo para o meio ambiente, pessoas e economia!

Ajudamos as empresas que buscam ser melhores para o planeta através da gestão e compensação de emissões de carbono.

## Nosso ecossistema de soluções



### Plataforma Carbon Free

Gerencie seus dados de emissões através de uma plataforma tecnológica.



### Selo Carbon Free®

Comunique seu compromisso com a neutralização de carbono através de um selo reconhecido.



### Inventário de GEE

Monitore e gerencie as emissões de gases de efeito estufa com conformidade internacional.



### Cashback Ambiental

Plantio de árvores nativas em parceria com instituições de caráter socioambiental.



### Projetos de descarbonização

Estratégias personalizadas para reduzir as emissões da sua empresa com metas reais.



### Compensação de emissões

Neutralize suas emissões com créditos de carbono confiáveis e com valor socioambiental.

# Vamos dar o próximo passo?

Receba um diagnóstico gratuito sobre o estágio de prontidão da sua empresa e um plano de ação para estar em conformidade.

Quero agendar meu diagnóstico



Carbon  
Free Brasil



[marketing@carbonfreebrasil.com](mailto:marketing@carbonfreebrasil.com)



[carbonfreebrasil.com](http://carbonfreebrasil.com)